

Proposta terapêutica em grupo: dificuldades na apropriação da leitura e da escrita

Group therapeutic proposal: difficulties in appropriating reading and writing

Denise Brandão de Oliveira e Britto¹, Lídia Mara Silva Pinto²

Resumo

O presente trabalho refere-se à descrição de caso clínico e aborda o atendimento fonoaudiológico em grupo de crianças com dificuldades em linguagem escrita. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia de uma proposta terapêutica em grupo com crianças com dificuldades no processo de apropriação da leitura e da escrita. Para realização do experimento foram escolhidas quatro crianças de oito anos de idade com queixa de dificuldades na leitura e na escrita. Elas foram avaliadas individualmente, estimuladas com atividades de consciência fonológica durante quinze encontros de uma hora cada e reavaliadas individualmente. Após as 15 estimulações os dados obtidos demonstraram que os sujeitos desenvolveram as habilidades de leitura, consciência fonológica, escrita, memória e cópia, com ganhos significativos nas tarefas avaliadas, o que permite considerar que a proposta terapêutica de realizar sessões de terapia fonoaudiológica em grupo mostrou-se eficaz.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Linguagem, Estudos de Linguagem, Leitura.

Abstract: This paper refers to the description of a clinical case and approaches group speech-language therapy of children with difficulties in written language. The aim of the study was to evaluate the efficacy of a therapeutic proposal in a group with children with impairments in the process of appropriation of reading and writing. Four children, eight years old, complaining of difficulties in reading and writing were selected for the experiment. They were evaluated individually, stimulated with phonological awareness activities during fifteen one-hour meetings and individually re-evaluated. After the 15 stimulations, the data showed that the subjects developed reading, phonological awareness, writing, memory and copy skills, with significant gains in the evaluated

¹ Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica – PUC Minas – Belo Horizonte (MG), Brasil. denise.bob@gmail.com

² Graduação em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica – PUC Minas – Belo Horizonte (MG), Brasil.



tasks, which allows us to consider that the therapeutic proposal of group speech therapy sessions was effective.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Language, Language Arts, Reading.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi iniciado a partir da experiência de uma das pesquisadoras ao iniciar a prática fonoaudiológica em estágio não obrigatório fora das dependências da PUC Minas no Projeto Social Jovens Unidos de Contagem (JUC). Em um ano de estágio supervisionado não obrigatório foi possível perceber o grande número de atendimentos realizados com crianças com dificuldades/distúrbios da linguagem escrita. Mesmo com o número extenso de atendimentos, o número de crianças na lista de espera da instituição continuava muito grande. Ao dar início ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu a ideia de buscar uma solução mais rápida e eficiente para solucionar essa demanda por meio do atendimento com grupos de escolares que possuem dificuldades similares. Partiu-se da hipótese de que por meio do grupo, os sujeitos poderiam se aproximar da escrita e da leitura de maneira mais interativa e com isso desenvolver competências necessárias à apropriação adequada da linguagem escrita. Além disso, com a intervenção em grupo, o JUC poderia oferecer atendimentos fonoaudiológicos a um número maior de usuários.

O processo de aquisição da linguagem escrita, assim como o da linguagem oral, envolve diversas regiões cerebrais, entre elas a área parieto-occipital. Na região occipital, o córtex visual primário é o responsável pelo processamento dos símbolos gráficos, e as áreas do lobo parietal são responsáveis pelas questões visuo-espaciais da grafia. Essas informações processadas são reconhecidas e decodificadas na área de Wernicke, responsável pela compreensão da linguagem. A expressão da linguagem escrita necessita da ativação do córtex motor primário e da área de Broca. Para todo este processo ocorrer, é importante que as fibras de associação intra-hemisféricas estejam intactas (KANDEL et al, 1997).

A aprendizagem ou sua defasagem depende de múltiplos fatores e âmbitos intra e extraescolares, como aspectos institucionais, psicossociais, familiares, e também de fatores intrínsecos à criança. O aumento de encaminhamentos de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem aos serviços de saúde vem se mostrando sintomático dessa complexidade multifatorial (NETO et al, 2015).

As dificuldades de aprendizagem atingem entre 15% e 20% da população mundial, afetando nos nossos tempos uma grande porcentagem tanto de crianças como de adultos. Estes, apesar de possuidores de capacidades intelectuais normais ou superiores, enfrentam problemas de leitura e escrita que, por sua vez, têm implicações diretas no nível de linguagem e na capacidade de comunicação, tendo por vezes repercussões na sua forma de integração profissional (BOTAS, 2012).

Em escolares com transtornos específicos da aprendizagem, há comprometimento em mecanismos cognitivos necessários para analisar, decodificar, manipular, armazenar e evocar as informações linguísticas. Desta forma, o número de erros cometidos durante a leitura torna-se mais frequente, o que, conseqüentemente, aumenta o tempo total necessário para a realização da leitura devido à dificuldade na decodificação, alteração

no armazenamento da informação e o déficit no reconhecimento da palavra de forma automática e fluente (SILVA e CAPELLINI, 2011).

Em um estudo foi relatado programas de estimulação da consciência fonológica em crianças, e os resultados revelaram que a aquisição de leitura e de escrita mostrou uma clara aceleração após o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica (BRITTO et al, 2006). A intervenção fonoaudiológica precoce nas dificuldades de aprendizagem mostra-se eficaz na estimulação do processamento fonológico, quer na prevenção quer na remediação de dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita (PINHEIRO; CORREA; MOUSINHO, 2012).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de uma proposta terapêutica em grupo com crianças com dificuldades no processo de apropriação da leitura e da escrita.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo foi criado um grupo de quatro crianças que participavam da lista de espera do Projeto Social. Os critérios de eleição dessas crianças foram: queixa de dificuldades na apropriação da leitura e da escrita, idade 8 anos. Essas crianças estavam no segundo ano do ensino fundamental. Inicialmente elegemos 4 meninas, mas as dificuldades de horário, ano escolar e de similaridade das dificuldades manifestadas não possibilitou a criação do grupo homogêneo em relação ao sexo.

Para a realização da pesquisa foram propostas três etapas. Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas as avaliações individuais das crianças envolvidas por meio da coleta de dados acerca da (1) escrita, composta por questões para a criança escrever o seu nome completo, as letras do alfabeto em sequência, os números de zero a nove, ditado por figuras e cópia de formas geométricas; (2) memória a partir da escrita de sequências de dígitos (CAPELLINI; SMYTHE, 2008); (3) consciência fonológica por meio da avaliação “Consciência fonológica em crianças pequenas” (ADAMS et al, 2006); e (4) leitura por meio do teste de compreensão da leitura de palavras e frases (OLIVEIRA e ; CAPELLINI, 2014).

A segunda etapa consistiu na estimulação da consciência fonológica, da escrita, e da leitura dessas crianças. As atividades foram elaboradas a partir dos dados coletados nas avaliações e baseadas no RTI – modelo de resposta à intervenção (ANDRADE; ANDRADE e CAPELLINI, 2014 e LAMÔNICA e BRITTO, 2017).

Foram propostas 15 sessões de intervenção em grupo - dois encontros semanais, com carga horária de uma hora cada. Descrevem-se em seguida as atividades realizadas em cada encontro:

- 1º encontro: brincadeira da língua do "P" – pesquisadora (P) produzia a frase na “língua do p” e as crianças produziam a frase corretamente; síntese silábica (ex.: começa com va e termina com ca = vaca); jogo de memória com sílabas.
- 2º encontro: subtração ou adição de sílabas para formar novas palavras; formação de palavras com última sílaba de uma palavra com o início da outra; produção de listas de palavras a partir da primeira sílaba.
- 3º encontro: brincando de memória e rima (fui ao sacolão e comprei feijão, mamão, pimentão, açafrão); demonstração e contagem de sílabas com bolinhas e amostra de palavras que são iguais e diferentes.



- 4º encontro: foram mostradas dez sequência de duas palavras e as crianças deveriam decifrar quais eram as palavras iguais ou diferentes, depois deveriam apontar qual palavra era a diferente entre as duas iguais e jogo da adedanha.
- 5º encontro: demonstração de rimas, trabalho de memória e rima (fui a Varginha e levei uma chavinha, chapinha, panelinha...) e atividades com parlendas (quem cochicha o rabo espicha, quem reclama o rabo inflama).
- 6º encontro: pesquisadora apresentava duas palavras e as crianças deveriam falar se as duas palavras apresentadas rimavam, depois eram apresentadas três palavras e as crianças deveriam falar qual das três palavras não rimava com as outras duas e adedanha de rima.
- 7º encontro: demonstração de fonemas através de imagens; encontre a palavra que combina com o seu desenho; lista de fonemas.
- 8º encontro: contagem de fonemas com palavras curtas; produção de fonemas para formar palavras e adedanha de fonemas.
- 9º encontro: contagem de fonemas com palavras longas; produção de fonemas para formação de palavras e adedanha de fonemas.
- 10º encontro: manipulação fonêmica (exclusão de fonema inicial, medial e final; inclusão de fonema inicial, medial e final), jogo de memória de fonemas.
- 11º encontro: bingo de letras; leitura de palavras com imagens; leitura de palavras e escrita dessas mesmas palavras.
- 12º encontro: as crianças deveriam circular as imagens que começam com o mesmo som e escrever o nome embaixo; pesquisadora pronunciava um fonema e a criança circula a letra do alfabeto.
- 13º encontro: ditado por fonemas e a criança escreveria na linha determinada pela pesquisadora; eram mostradas figuras com o nome da mesma abaixo da imagem, as crianças deveriam dizer se estava certo ou errado o nome escrito, as palavras que estavam erradas as crianças deveriam reescrever da forma correta.
- 14º encontro: adedanha de fonemas, bingo de fonemas, análise de palavras com fonemas semelhantes.
- 15º encontro: palavras e pseudopalavras foram demonstradas para as crianças e elas deveriam analisar se eram iguais ou diferentes; representação de fonemas por ditado; desenho dos fonemas e jogo da memória.

Cada encontro foi finalizado com orientações de atividades para serem realizadas em casa. As tarefas eram semelhantes às tarefas estimuladas durante o encontro.

Após os 15 encontros de estimulação as crianças foram reavaliadas com os mesmos instrumentos utilizados na primeira avaliação.

A análise das avaliações e reavaliações foi realizada pelas pesquisadoras. Os dados obtidos foram tabulados e analisados estatisticamente. A caracterização dos dados iniciou a parte estatística e esta foi apresentada pela média e desvio padrão dos erros que as crianças cometeram. A comparação entre as médias das avaliações e reavaliações foi realizada pelo teste t de Student para amostras pareadas. A ANOVA (análise de variância há um fator) comparou as médias dos erros entre os sujeitos avaliados na pesquisa. O nível de significância adotado foi de 5% com intervalo de confiança de



95%. O software estatístico IBM SPSS Statistics version 21 foi requerido em todas as análises propostas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Minas – CAAE: 3506616.1.0000.5137 - com assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente o grupo foi composto por 4 sujeitos de 8 anos, com a idade média de 8 anos e 7 meses. Sujeito 1: 8 anos e 7 meses de idade, gênero feminino; sujeito 2: 8 anos e 8 meses de idade, gênero feminino; sujeito 3: 8 anos e 6 meses de idade e gênero feminino e sujeito 4: 8 anos e 9 meses, gênero masculino. Entretanto ao longo do processo de estimulação uma criança mudou de cidade. Dessa forma, a amostra apresentada no estudo refere-se a 3 sujeitos.

De acordo com a DSM V (NASCIMENTO, 2014) 60 a 80% das crianças que possuem transtorno específico da aprendizagem são do sexo masculino. Na lista de espera da JUC havia mais meninas que meninos, dado que vai de encontro à literatura. O número maior de meninas na lista de espera determinou a opção das pesquisadoras em compor o grupo com meninas.

Os resultados encontrados nas avaliações de leitura, consciência fonológica, e escrita – ditado de palavras, letras do alfabeto e números - antes e após os encontros de estimulação em grupo, mostram que houve diminuição de erros por parte dos sujeitos quando considerados em grupo (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição das médias dos erros antes e após as estimulações

		Avaliação (Erros)		Reavaliação (Erros)	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Leitura	Palavras	0,3	0,6	0,0	0,0
	Frases	4,7	3,1	1,0	1,0
Consciência fonológica	Total	8,3	5,5	0,0	0,0
	Ditado de Palavras	10,0	5,0	4,0	5,3
Escrita	Letras do alfabeto	0,3	0,6	0,0	0,0
	Números	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Crianças com dificuldade na leitura que chegam até a ONG.

A quantidade de erros na escrita, leitura e na consciência fonológica diminuiu significativamente após os encontros de estimulação, caracterizando que o programa contribuiu para a melhora das crianças nessas tarefas. Os dados vão ao encontro dos achados na literatura de outros programas de estimulação da consciência fonológica – estimular a consciência fonológica de escolares incrementa as tarefas de leitura e de escrita (SILVA e CAPELLINI, 2011; BRITTO et al, 2006; ADAMS et al, 2006;



LAMÔNICA e BRITTO, 2017; VATANABE. et al., 2014; NUNES, FROTA e MOUSINHO, 2009; CARDOSO, SILVA e PEREIRA, 2013).

O teste t de Student para amostras pareadas apresentou significância estatística ($p < 0,05$) para a leitura de frases, a consciência fonológica e a escrita palavras – ditado. As demais médias foram consideradas semelhantes entre as duas avaliações (Tabela 2).

Tabela 2: Comparação entre as médias dos erros em cada variável na primeira e última avaliação.

		Avaliação (Erros)		Reavaliação (Erros)		Valor p*
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
Leitura	Palavras	0,3	0,6	0,0	0,0	0,423
	Frases	4,7	3,1	1,0	1,0	0,049
Consciência fonológica	Total	8,3	5,5	0,0	0,0	0,019
	Ditado de Palavras	10,0	5,0	4,0	5,3	0,027
Escrita	Letras do alfabeto	0,3	0,6	0,0	0,0	0,423
	Números	0,0	0,0	0,0	0,0	-

* Teste t para amostras pareadas

A exposição da criança a atividades que explorem a manipulação consciente dos sons pode favorecer o desenvolvimento da linguagem escrita (NUNES, FROTA e MOUSINHO, 2009). Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que a leitura de frases, a escrita por meio de ditado de palavras e consciência fonológica obtiveram melhoras significativas estatisticamente comprovadas, corroborando os achados da literatura.

Não foi identificada diferença significativa antes e depois da estimulação, em leitura de palavras, escrita de letras e de números. Infere-se que esse fato se refere ao baixo número de erros apresentados antes da estimulação. As crianças quase não apresentaram erros nestas tarefas na avaliação, o que justifica a falta de significância estatística mesmo com a redução dos números de erros após a estimulação.

Analisando-se a média de erros apresentados por cada sujeito antes e após os encontros de estimulação observa-se que houve diferença entre as médias dos erros das avaliações e reavaliações dos três sujeitos participantes da pesquisa (Tabela 3).



Tabela 3: Comparação entre as médias dos erros para cada avaliação e sujeito

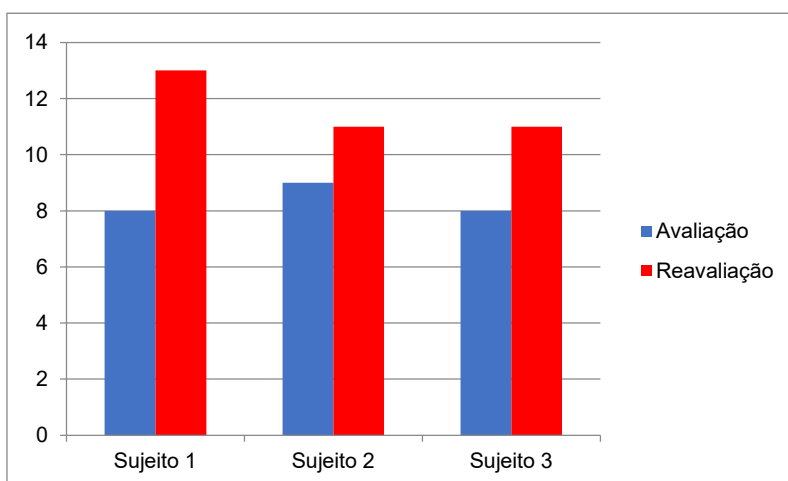
		Média	Desvio Padrão	Valor p*
Sujeito 1	Avaliação (Erros)	1,1	1,2	0,047
	Reavaliação (Erros)	0,0	0,0	
Sujeito 2	Avaliação (Erros)	3,4	4,0	0,035
	Reavaliação (Erros)	0,6	0,8	
Sujeito 3**	Avaliação (Erros)	3,4	5,3	0,042
	Reavaliação (Erros)	0,7	1,5	

*. Teste t para amostras pareadas.

**.. Não realizou 15 sessões.

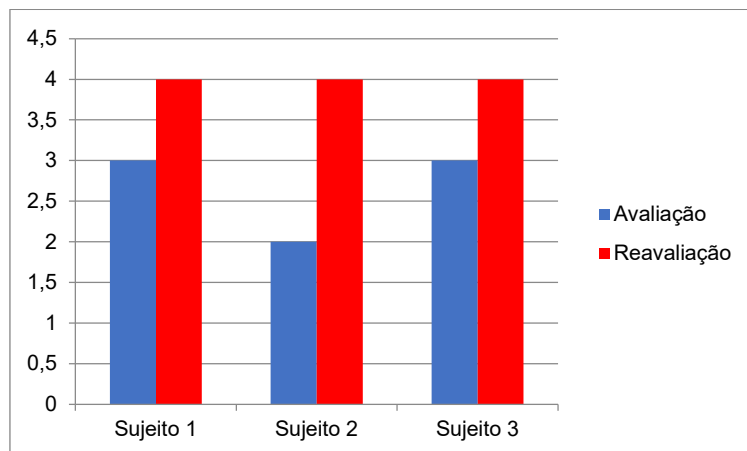
Em relação à capacidade de realizar cópias a partir de formas geométricas observa-se que as cópias das três crianças melhoraram após as estimulações. (Figura 1).

Figura 1: Comparação entre resultados obtidos na avaliação e na reavaliação das cópias de formas geométricas.



Quanto aos resultados nas provas de memória de dígitos, as três crianças apresentaram melhora quando se compara os desempenhos nas provas antes e depois das intervenções (Figura 2).

Figura 2: Comparação entre resultados obtidos da avaliação e reavaliação da memória de dígitos.



Os resultados das provas de memória de dígitos e cópia de figuras geométricas não foram analisados estatisticamente. A memória de dígitos e a cópia foram analisadas qualitativamente conforme proposta da autora em sua publicação (ANDRADE; ANDRADE e CAPELLINI, 2014). Estudos anteriores mostraram que a consciência fonológica e a memória de trabalho estão relacionadas e são atividades cognitivas indissociáveis. Habilidades de consciência fonológica e memória de trabalho se desenvolvem em conjunto e o melhor desempenho em uma tarefa determina melhor desempenho na outra (CARDOSO; SILVA e PEREIRA, 2013). Os dados encontrados acerca da memória nesse estudo corroboram com os dados da literatura, pois a medida em que se estimulou e melhorou a consciência fonológica, possibilitou melhor desempenho dos sujeitos em teste de memória.

Em relação ao número de encontros para estimulação das crianças, optou-se nesse estudo, por 15 encontros considerando o tempo para realização da pesquisa. Em estudo anterior os autores relatam ter realizado 8 encontros de 40 minutos (VATANABE et al, 2014), e em outro foram realizados 20 encontros de 90 minutos (CARDOSO; SILVA e PEREIRA, 2013). Neste estudo foram propostos quinze encontros de uma hora cada, considerando o prazo das pesquisadoras em desenvolver o trabalho nos semestres letivos acadêmicos. O sujeito 3 ficou enfermo, com uma doença contagiosa e participou apenas de 9 encontros. Ressalta-se que mesmo assim, ele obteve melhora significativa em todos os aspectos avaliados. Infere-se, que 9 encontros foram suficientes para melhora estatisticamente significativa em todos os aspectos pesquisados: leitura, escrita e consciência fonológica, além de melhora na memória. Em decorrência deste resultado sugere-se novo estudo com número menor de estimulação – 9 encontros - ou ainda aumentar o grau de dificuldade das atividades de estimulação para resultados ainda mais satisfatórios.

Finalizando, passa-se a discutir questões qualitativas observadas pelas pesquisadoras. Nesse tipo de intervenção – em grupo – encontram-se dificuldades em reunir as crianças em um mesmo horário, por um período de 1 hora, mantendo o foco e atenção das mesmas nas tarefas. Além disso, as respostas simultâneas das crianças dificultam a possibilidade de participação de todas de maneira homogênea. Mesmo assim, a proposta terapêutica em grupo mostrou-se vantajosa, pois, uma criança sempre incentivava a



outra a realizar as atividades, possibilitando disputas saudáveis entre eles, tornando os encontros competitivos, e propícios à aprendizagem.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo percebeu-se a eficácia da proposta terapêutica em grupo de crianças com dificuldades no processo de apropriação da leitura e da escrita, visto que houve aprimoramento da consciência fonológica, da leitura e da escrita dos sujeitos envolvidos.

Pode-se constatar melhora significativa estatisticamente, tanto na análise individual dos sujeitos quanto na análise da quantidade de erros em grupo.

Com os resultados percebe-se que se esse tipo de intervenção for colocado em prática será possível alcançar a meta estabelecida que é atender um número maior de sujeitos com dificuldades na aprendizagem minimizando a lista de espera do JUC e de outros projetos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M.J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANDRADE, V.C.A.; ANDRADE, P.E.; CAPELLINI, S.A. **Modelo de resposta à intervenção RTI** – como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2014.

BOTAS, L.S.S. **Perspectiva dos docentes de 1º CEB/Educação Especial face à inclusão dos alunos com perturbações de leitura e escrita/dislexia nas aulas de língua portuguesa e ao recurso à literatura infantil no seu processo de ensino/aprendizagem. Lisboa**. dissertação [Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor] – Escola Superior de Educação João de Deus. 2012.

BRITTO, D.B.O. et al. A importância da consciência fonológica no processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem escrita. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia** (Impresso) 2006; 11: 142-150.

CAPELLINI, S.A.; SMYTHE, I. **Protocolo de avaliação de habilidades cognitivo-linguísticas**. Marília, SP: Fundepe Editora, 2008.

CARDOSO, A.M.S.; SILVA, M.M.; PEREIRA, M.M.B. Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. **CoDAS** [Internet]. 2013 [cited 2016 Nov 15]; 25(2): 110-114. Available from: <http://www.scielo.br/scielo>

KANDEL, D. et al. Psychiatric disorders associated with substance use among children and adolescents: findings from the Methods for the Epidemiology of Child and Adolescent Mental Disorders (MECA) Study. **J Abnorm Child Psychol**. 1997; 25(2): 121-132.

LAMÔNICA, D.A.C.; BRITTO, D.B.O. **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas**. Ribeirão Preto: BookToy, 2017. P. 233-42.



NASCIMENTO, M.I.C. et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5**. American Psychiatric Association. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NETO, F.F. et al. Criança com dificuldade de aprendizagem: o processo de construção de uma guia de encaminhamentos de alunos com queixa escolares a serviço de saúde. **Revista Psicopedagogia** 2015; 32(98): 158-167.

NUNES, C.; FROTA, S.; MOUSINHO, R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Revista CEFAC** 2009; 11(2): 207-212.

OLIVEIRA, A.M.; CAPELLINI, S.A. **Compreensão da leitura de palavras e frases – provas de avaliação para escolares em início de alfabetização**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

PINHEIRO, L.; CORREA, J.; MOUSINHO, R. A eficácia de estratégias de remediação fonoaudiológica na avaliação das dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia** 2012; 29(89): 215-225.

SILVA, C.; CAPELLINI, S.A. Correlação entre tempo, erro, velocidade e compreensão de leitura em escolares com distúrbio de aprendizagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia** 2011; 16(4): 412-416.

VATANABE, T.Y. et al. Performance of children with reading difficulties after auditory training. **Audiology - Communication Research** 2014; 19(1):7-12.